

**Resumo:**

Em *D. Quixote na América*, Anne-Christine Taylor aborda o paradoxo da identidade americanista de Lévi-Strauss. O alcance geral e abstrato da obra de Lévi-Strauss e a pouca expressividade teórica e empírica do americanismo na época em que este realizou suas primeiras e curtas experiências de campo poderiam sugerir que a região onde o autor se formou enquanto antropólogo não teve influência sobre o desenvolvimento teórico de sua obra. A autora mostra, pelo contrário, que se americanista ele se tornou quase por acaso, a influência da experiência e do pensamento ameríndio sobre o estruturalismo de Lévi-Strauss foi tamanha que se pode falar em uma indianização do imaginário científico de Lévi-Strauss, mesmo quando sua meta é o universal.

**Palavras-chave:**

Lévi-Strauss; Americanismo; Antropologia americanista; História; Estruturalismo.

**Abstract:**

In *D. Quixote in America*, Anne-Christine Taylor addresses the paradox of Lévi-Strauss' Americanist identity. The general and abstract range of Lévi-Strauss' work and the little theoretical and empirical expressivity of Americanism at the time of his first and short field experiences could suggest that the region where the author became an anthropologist had no influence on the theoretical development of his work. The paper shows, on the contrary, that if he became Americanist almost by chance, the influence of Amerindian experience and thought over the structuralism of Lévi-Strauss was such that one can speak of an "Indianization" of his scientific imaginary even when his goal is the universal.

**Keywords:**

Lévi-Strauss; Americanism; Americanist anthropology; History; Structuralism.